

**NOTA TÉCNICA PARA REFORMA, AMPLIAÇÃO, OPERAÇÃO E
MANUTENÇÃO DA CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO,
LOCALIZADO EM TERESINA/PI**

1. APRESENTAÇÃO

Trata-se de Nota Técnica contendo informações gerenciais acerca do projeto de Parceria com iniciativa privada para fins de Reforma, Ampliação, Operação e Manutenção da Central de Artesanato Mestre Dezinho, localizada na Rua Paissandu, 1276, Centro, CEP 64001-120, Teresina.

A Central é ligada à Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense - SUDARPI, que tem por objetivo principal promover e apoiar o artesão, através de seus grupos, associações e cooperativas, e fomentar a produção e a comercialização do artesanato piauiense, divulgando e fortalecendo a atividade. No Piauí há mais de 4000 artesãos e artesãs e o PRODART busca efetivar políticas públicas que melhorem a vida dessas pessoas.

A Central de Artesanato Mestre Dezinho está localizada no Complexo Cultural da Praça Pedro II, no centro de Teresina, capital do Piauí. Possui instaladas 36 (trinta e seis) lojas de produtos artesanais confeccionados à base de fibras, madeira, buriti, bordado, renda e outros, a Central destaca-se ainda por possuir uma das poucas escolas de música e dança públicas do Brasil.

O nome da Central homenageia José Alves de Oliveira - Mestre Dezinho. Natural do município piauiense de Valença, desde pequeno o artesão fazia miniaturas em madeira utilizando facas e canivetes como ferramentas de trabalho, conseguindo posteriormente incentivar jovens e adultos que hoje exercem a profissão como verdadeiros discípulos de Dezinho.

Um passeio pela Central de Artesanato Mestre Dezinho proporciona uma verdadeira viagem à história piauiense. Dezoito esculturas de personalidades piauienses e 45 painéis contam a história do estado através da arte.

O prédio da Central de Artesanato foi sede do Comando da Polícia Militar do Piauí até 1978.



Vista da entrada principal da Central de Artesanato – Praça Pedro II



Imagem: Débora Santos (Revista Cidade Verde)

Entrada para o porão onde funcionou uma sala de tortura durante a Ditadura Militar

Apenas na década de 1980, após uma reforma, o local passou a abrigar a Central de Artesanato. Em um dos boxes da Central ainda é possível visitar um porão utilizado como sala de tortura na época da ditadura militar. Carlos Oliveira, proprietário do box atua como um verdadeiro guia histórico para os que possuem curiosidade em conhecer um pouco mais deste período que marcou a história do Brasil.

Na Central são disponibilizados cursos de capacitação aos artesãos da Central, com o objetivo de obter um aperfeiçoamento das peças fabricadas.

Vale dizer que o artesanato piauiense hoje é referência de artesanato no Brasil e no Mundo. Hoje, as peças do nosso artesanato estão espalhadas em cinco continentes. Existem peças até no Vaticano, uma peça do Mestre Costinha que foi apresentada ao Papa Francisco em 2015.

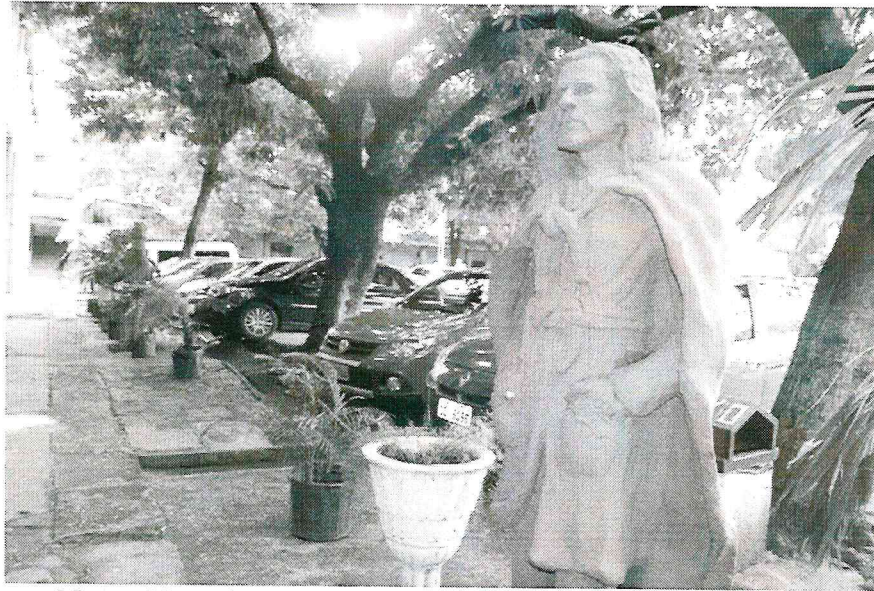
Por este motivo, a SUDARPI trabalha incessantemente para intensificar e aprofundar a entrada do artesanato piauiense nesses mercados dos países mais desenvolvidos.

Como iniciativa pioneira, no intuito de expandir o mercado do artesanato piauiense, está sendo idealizada a primeira loja virtual do artesanato brasileiro, onde o Piauí servirá como referência para o Brasil e para o Mundo. Uma outra iniciativa com o objetivo de criar uma identidade para o artesanato piauiense, é o selo de identificação e o selo de qualidade que certificará o artesanato do Piauí.



Escultura na entrada da Central de Artesanato – Praça Pedro II

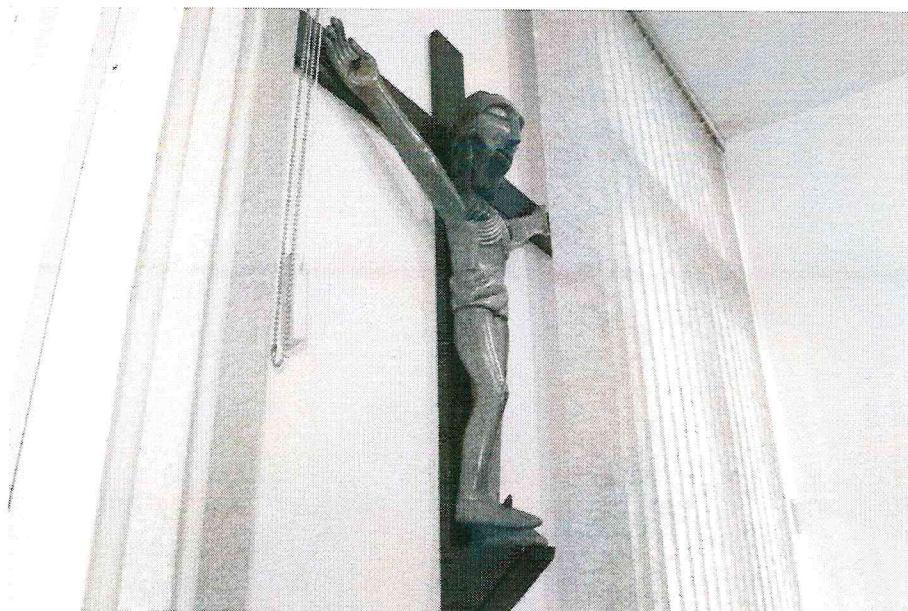
A Central de Artesanato Mestre Dezinho possui ainda um auditório, espaço para shows artísticos, uma praça de alimentação e um espaço aconchegante, apropriado para quem procura alguns momentos de sossego acompanhado de cultura.



Torquato Neto - Uma das personalidades representadas no jardim da Central de Artesanato



Painéis contam histórias piauienses



Obra do Mestre Dezinho datada de 1983 exposta na área administrativa da Central

2. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE CENTRAL DE ARTESANATO MESTRE DEZINHO

O Piauí é um local apreciado por turistas e investidores. Dentre suas atrações, o artesanato faz do nosso Estado um importante polo no Nordeste. De 224 municípios, pelo menos, 180 deles têm um trabalho intenso de artesãos e produção de artigos feitos em madeira, opala, palha da carnaúba, entre outras matérias-primas típicas do estado.

A Central de Artesanato, localizada em Teresina, é uma das marcas do Piauí, sendo referência em produtos feitos pelas mãos de piauienses. O visitante encontra facilmente em uma das suas 36 lojas, arte santeira, peças feitas com opalas, argila, fibras, couro, além de doces e licores. A maior parte dos clientes são turistas, mas há uma parcela significativa de teresinenses que vão ao local comprar produtos para presentear.

Em 2017, segundo a Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (SUDARPI), a Central de Artesanato Mestre Dezinho teve uma renda média de R\$ 45.000,00 por mês com a venda de produtos. Nas duas lojas mantidas pelo Governo do Estado, a média de comercialização é de R\$ 4.000,00 mensais.

Quanto à valorização dos artesãos locais, foi realizado um investimento em 2017 de R\$ 70.000,00 para proporcionar a participação dos artesãos nas grandes feiras nacionais e internacionais. Todos os profissionais interessados se inscrevem de acordo com as normas do edital do evento e passam por uma curadoria formada por técnicos. Apenas as peças com características do artesanato piauiense são levadas para fora.

A estimativa é de que existam, pelo menos, 6 mil artesãos cadastrados, mas dados do IBGE dão uma estimativa de 30 mil em todo Piauí. A emissão da carteira dará uma margem mais segura da quantidade desses profissionais no estado.

3. PREMISSAS DO PROJETO

3.1. O ARTESANATO COMO FONTE DE CRESCIMENTO ECONOMICO

O artesanato é um dos ingredientes importantes para o crescimento do turismo em diferentes regiões brasileiras. Pode-se citar duas iniciativas exitosas, uma do Norte e outra do Sul do País, são exemplos dessa contribuição. Elas receberam destaque no Índice de Competitividade do Turismo Nacional, divulgado em dezembro de 2013 e elaborado pelo Ministério do Turismo, em parceria com o Sebrae e com a Fundação Getúlio Vargas.

O Brasil tem cerca de 10 milhões de artesãos. Gente criativa que vive de bordar, costurar e esculpir, e que comercializa seus produtos em diferentes espaços como feiras, mercados ou centros de artesanato. É a arte e a cultura de um povo refletida em diversos produtos, uma arte passada de geração em geração.

A Lei Federal nº 13.180, de 22 de outubro de 2015, que dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências, estabelecendo diretrizes para as políticas públicas de fomento à profissão de artesão.

A regulamentação da atividade do artesão é uma grande conquista para um setor com tanto potencial para desenvolver a economia e preservar o patrimônio do país.

Com a venda de suas peças para os turistas, os artesãos movimentam a economia local, geram emprego e renda não só para a família do artista como também para toda a sua comunidade. Apesar da importância econômica, o artesão só passou a ter direito a carteira nacional do artesão, linhas de crédito e qualificação com a sanção da lei.

3.2. REFORMA, AMPLIAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA CENTRAL DE ARTESANATO

Na linha prioritária da gestão de equipamento público a ser implementada pelo Governo do Estado do Piauí, vislumbra-se o desenho de parcerias entre a Administração Pública Estadual e a iniciativa privada, visando a instalação de projeto para a reforma, ampliação, operação e manutenção da Central, buscando a preservação dos registros históricos e peculiares da região e revitalização, recuperação e reabilitação da área próxima ao Central.

A pretensão com o referido projeto é a implantação da infraestrutura necessária, bem como transformá-la em uma atração turística rentável e com condições de exploração, tendo em vista o seu grande potencial turístico, econômico e social.

A reforma e ampliação da Central tem a finalidade de desenvolver a região onde se

localiza o equipamento público no seu aspecto cultural, econômico e social, em área que abranja grande número prédios históricos, tais como o Teatro 4 de Setembro, Praça Pedro II, Clube dos Diários, Cine Rex. Tendo como objetivos:

- fomentar o desenvolvimento do artesanato, do turismo e da economia, no apoio à sua promoção e comercialização, além da capacitação da comunidade local de modo que seja inserida na cadeia produtiva do Turismo, melhorando o nível de receitas dos artesãos;
- fomentar a diversificação produtiva e fortalecer seu quadro econômico por meio do desenvolvimento do artesanato.

O Governo do Estado do Piauí tem viabilizado, nos últimos anos, o desenvolvimento de projetos que buscam alternativas para o melhor aproveitamento de bens públicos, a partir da implantação de projetos com novos modelos de gestão que reduzam os custos com a operação e manutenção e com implementação de alternativas inovadoras de gestão capazes de promover o desenvolvimento atrelado a conservação da nossa identidade cultural e social.

Nesse sentido, estima-se que a Central de Artesanato Mestre Dezinho seja uma fonte inesgotável de possibilidades mercadológicas por ser um espaço de grande potencial turístico, cultural, econômico e social, podendo se destacar e se colocar no mercado nacional e internacional de maneira competitiva e sustentável.

4. MARCO REGULATÓRIO DO PROJETO

Sabe-se que é competência concorrente da União, dos Estados, do DF e dos municípios proteger e preservar a cultura, conforme disponibilizada em nossa Constituição Federal e em especial na Constituição Estadual, qual seja o art. 14, inciso I, alíneas “g)”, *que trata da proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico*; “h) *responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.*” Logo configura em dever do Poder Público preservar nossa identidade cultural e o artesanato como ferramenta de desenvolvimento econômico na nossa comunidade local.

Além da legislação federal referente ao assunto, tem-se, no âmbito do Estado a Lei Complementar 28/03 instituiu o Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense – PRODART, que é um órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico – SEDET, estabelecido no Governo Lucídio Portela Nunes, através do Decreto Estadual nº 3.926, de 09 de janeiro de 1981, e tem por objetivo promover e apoiar o artesão, através de seus grupos, associações e cooperativas, e fomentar a produção e a comercialização do artesanato piauiense, divulgando, fortalecendo e abrindo canais de escoamento, contribuindo com essa que é um alternativa de renda para um grande contingente de famílias carentes, envolvidas na produção destas atividades em diversas localidades do Piauí.

O Programa também emite a Carteira de Identidade Profissional do Artesão, com a finalidade da legalização desta atividade. Com a carteira, o artesão entre outros benefícios poderá contribuir para Previdência Social como autônomo, ser isento de ICMS, registrar a sua marca ou produto no IPI, além de poder ser beneficiado por medidas adotadas pelo PRODART, como: participar de feiras e eventos, expor seus produtos nas lojas de comercialização na Central de Artesanato de Teresina, Floriano, Pedro II e Parnaíba, oportunizando a geração de renda e trabalho.

Noutro contexto, é importante deixar consignado que o projeto em vertente objetiva conceder a gestão da Central ao setor privado para que, de forma sustentável e responsável, reforme, amplie, opere, mantenha, fiscalize, e instale a infraestrutura adequada para tornar a Central em um polo de referência nacional adequado ao desenvolvimento do artesanato piauiense.

Teresina, 08 de março de 2018.


Viviane Moura Bezerra
Superintendente de Parcerias e Concessões – SUPARC/SEADPREV